Candelária em palavras

Abril/2022 • Edição 204 • Ano 19 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André

Semana Santa

Palavra do Pároco

Por: Padre Felipe Cosme Damião Sobrinho

A Paz esteja convosco

Caríssimos paroquianos e amigos, estamos às portas do Tempo Pascal, e a mensagem da paz do ressuscitado vem restaurar nossas vidas e fazer um grande apelo aos poderosos deste mundo pela paz. O Senhor nos saúda com o Shalom que identifica o que aquele que crê no único Deus deve carregar em sua mente e coração e transparecer na missão: a paz. Paz que é o sonho de Israel e de todo o Povo de Deus ao longo dos desafios e conflitos do processo histórico, paz que é fruto da fé e da esperança.

A Ressurreição de Cristo é a grande vitória de Deus sobre o pecado e a morte que ferem a Humanidade e toda a Criação. A Ressurreição é a marca da paz sobre as guerras internas e externas que mostram o vazio de sentido e de fé que nos ronda a todo momento. Para acolher a graça da ressurreição, não podemos temer a cruz e as adversidades, é necessário um ato diário da fé da parte daquele que crê, é necessário o silêncio, a contemplação, o suor e as lágrimas. A Ressurreição é realidade na liturgia e na vida do discípulo-missionário de Cristo e, a partir dele, deve ser realidade proposta ao mundo marcado por tanto sofrimento e dor.

Na Solene Vigília Pascal, a Igreja grita ao mundo poeticamente que a noite escura da morte sofreu uma invasão de Luz e Glória: Aquele que manifestou sua glória aos discípulos na Transfiguração na montanha sagrada, pela Paixão e Cruz salva e manifesta à toda a Humanidade a resposta de Deus, a resposta da Vida, do amor fraterno, da concórdia, da justiça e da paz.

A paz não é sentimento de bem-estar. É acolher a Deus e fazer Deus presente. Fazer Deus presente é a missão daquele que crê. É olhar para aquele que foi atravessado pela lança e voltou a viver pelo infinito Amor do Pai. A paz para o cristão tem um rosto marcado pelo sofrimento, mas que venceu a dor pelo diálogo, o maceramento e a tolerância. Não foram as armas e as disputas pelo poder que nos deram a paz, esse veio pelo Rei-Servo, Jesus Cristo.

Ele, o arauto da paz, jamais incentivou e compreendeu o massacre da guerra. A Igreja superou o conceito de guerra santa para o de vida santa, aprofundando o sentido do Evangelho como ela o faz ao longo da sua história. A História, mestra da vida, faz com que a Igreja, confrontada pelo Evangelho, amadureça seus posicionamentos em vista do Reino de Deus, do qual ela é sacramento.

Teremos as celebrações da Semana Santa presencialmente, após dois anos de restrições sanitárias necessárias para o bem de todos e para um testemunho eclesial de defesa e promoção da vida. Tivemos e temos a oportunidade de aprofundar a nossa fé eucarística e nossa piedade popular. Temos que sair transformados, mais conscientes e mais desejosos de vida plena conforme Jesus nos oferece. Temos que voltar a celebrar a Páscoa em comunidade com mais fraternidade, deixando-nos tocar pelo mistério que se expressa em sinais, palavras e gestos tão profundos.

Desejo a toda a nossa comunidade uma Santa Semana e uma Páscoa frutuosa, na liturgia e na vida. A Páscoa é o tempo belo da renovação do nosso compromisso de fé da nossa caminhada pastoral. Deixemo-nos surpreender pela Luz do Ressuscitado, pela mensagem do Evangelho que grita paz a esse mundo surdo que insiste nos massacres, na intolerância, no discurso de ódio e na guerra. Que Nossa Senhora da Consolação interceda para que caminhemos na vida nova, na alegria do Evangelho e no espírito de serviço. Somos irmãos do Ressuscitado, aprendamos a viver como irmãos uns dos outros.

Um abraço carinhoso e muitas bênçãos,

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco

Palavra do Papa

Santa Missa Da Divina Misericórdia
Homilia Do Papa Francisco

Jesus ressuscitado aparece aos discípulos várias vezes; com paciência, conforta os seus corações desanimados. E assim, depois da sua ressurreição, realiza a «ressurreição dos discípulos»; e estes, solevados por Jesus, mudam de vida. Antes, inúmeras palavras e tantos exemplos do Senhor não conseguiram transformá-los; mas agora, na Páscoa, algo de novo se verifica; e verifica-se sob o signo da misericórdia: Jesus levanta-os com a misericórdia. Sim, levanta-os com a misericórdia e eles, obtendo misericórdia, tornam-se misericordiosos. É muito difícil ser misericordioso, se não nos damos conta de ter obtido misericórdia.

1. Antes de tudo, obtêm misericórdia mediante três dons: primeiro, Jesus oferece-lhes a paz, depois o Espírito e, por fim, as chagas. Em primeiro lugar, dá-lhes a paz. Os discípulos estavam angustiados. Fecharam-se em casa assustados, com medo de ser presos e acabar como o Mestre. Mas não estavam fechados só em casa; estavam fechados também nos seus remorsos: tinham abandonado e renegado Jesus; sentiam-se uns incapazes, inúteis, falhados. Chega Jesus e repete duas vezes: «A paz esteja convosco!» Não traz uma paz que, de fora, elimina os problemas, mas uma paz que infunde confiança dentro. Não uma paz exterior, mas a paz do coração. Diz: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21). É como se dissesse: «Envio-vos, porque acredito em vós». Aqueles discípulos desanimados recuperam a paz consigo mesmos. A paz de Jesus fá-los passar do remorso à missão. De facto, a paz de Jesus suscita a missão. Não é tranquilidade, nem comodidade; é sair de si mesmo. A paz de Jesus liberta dos fechamentos que paralisam, quebra as correntes que mantêm o coração prisioneiro. E os discípulos sentem-se cumulados de misericórdia: sentem que Deus não os condena, nem humilha, mas acredita neles. É verdade! Acredita em nós mais do que nós acreditamos em nós mesmos. «Ama-nos mais do que nos amamos a nós mesmos» (cf. São J. H. Newman, Meditações e Devoções, III, 12,2). Para Deus, ninguém é falhado, ninguém é inútil, ninguém é excluído. E Jesus continua hoje a repetir: «A paz esteja contigo, que és precioso aos meus olhos. A paz esteja contigo, que és importante para Mim. A paz esteja contigo, que tens uma missão. Ninguém pode realizá-la em teu lugar. És insubstituível. E Eu acredito em ti».

Em segundo lugar, Jesus usa de misericórdia com os discípulos oferecendo-lhes o Espírito Santo. Dá-O para a remissão dos pecados (cf. Jo 20, 22-23). Os discípulos eram culpados; fugiram, abandonando o Mestre. E o pecado acabrunha, o mal tem o seu preço. Como diz o Salmo 51 (cf. v. 5), temos sempre diante de nós o nosso pecado. Sozinhos, não podemos cancelá-lo. Só Deus o elimina; só Ele, com a sua misericórdia, nos faz sair das nossas misérias mais profundas. Como aqueles discípulos, precisamos de nos deixar perdoar, precisamos de dizer do fundo do coração: «Perdão, Senhor». Precisamos de abrir o coração, para nos deixarmos perdoar. O perdão no Espírito Santo é o dom pascal para ressuscitar interiormente.

Peçamos a graça de o acolher, de abraçar o Sacramento do perdão; e de compreender que, no centro da Confissão, não estamos nós com os nossos pecados, mas Deus com a sua misericórdia. Não nos confessamos para nos deprimir, mas para fazer-nos levantar. Todos precisamos imenso disso. Precisamos disso como precisam os pequeninos, sempre que caem, de ser levantados pelo pai. Também nós caímos com frequência; e a mão do Pai está pronta a pôr-nos de pé e fazer-nos caminhar. Esta mão segura e fiável é a Confissão. É o Sacramento que nos levanta, não nos deixando caídos a chorar sobre as lajes duras das nossas quedas.

É o Sacramento da ressurreição, é pura misericórdia. E quem recebe as Confissões deve fazer sentir a doçura da misericórdia. Tal é o caminho a seguir por aqueles que ouvem as pessoas de Confissão: fazer-lhes sentir a doçura da misericórdia de Jesus, que perdoa tudo. Deus perdoa tudo.

Depois da paz que reabilita e do perdão que levanta, eis o terceiro dom com que Jesus usa de misericórdia com os discípulos: apresenta-lhes as chagas. Por aquelas chagas, fomos curados (cf. 1 Pd 2, 24; Is 53, 5). Mas, como pode uma ferida curar-nos? Com a misericórdia. Naquelas chagas, como Tomé, tocamos com a mão a verdade de Deus que nos ama profundamente, fez suas as nossas feridas, carregou no seu corpo as nossas fragilidades. As chagas são canais abertos entre Ele e nós, que derramam misericórdia sobre as nossas misérias. As chagas são os caminhos que Deus nos patenteou para entrarmos na sua ternura e tocar com a mão quem é Ele. E deixamos de duvidar da sua misericórdia. Adorando, beijando as suas chagas, descobrimos que cada uma das nossas fraquezas é acolhida na sua ternura. Isto acontece em cada Missa, onde Jesus nos oferece o seu Corpo chagado e ressuscitado: tocamo-Lo e Ele toca as nossas vidas. E faz descer a nós o Céu. As suas chagas luminosas rasgam a escuridão que nós trazemos dentro. E nós, como Tomé, encontramos Deus, descobrimo-Lo íntimo e próximo, e, comovidos, dizemos-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» (Jo 20, 28). E tudo nasce daqui, da graça de obter misericórdia. Daqui começa o caminho cristão. Se, pelo contrário, nos apoiamos nas nossas capacidades, na eficiência das nossas estruturas e dos nossos projetos, não iremos longe. Só se acolhermos o amor de Deus é que poderemos dar algo de novo ao mundo.

2. Assim fizeram os discípulos: tendo obtido misericórdia, tornaram-se misericordiosos. Vemo-lo na primeira leitura. Os Atos dos Apóstolos contam que «ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum» (4, 32). Não é comunismo, mas cristianismo no seu estado puro. E o facto é ainda mais surpreendente, se pensarmos que aqueles mesmos discípulos, pouco tempo antes, litigavam entre si sobre prémios e honras, sobre qual deles era o maior (cf. Mc 10, 37; Lc 22, 24). Agora partilham tudo, têm «um só coração e uma só alma» (At 4, 32). Como conseguiram mudar assim? Viram no outro a mesma misericórdia que transformou a sua vida. Descobriram que tinham em comum a missão, que tinham em comum o perdão e o Corpo de Jesus: a partilha dos bens terrenos aparecia-lhes como uma consequência natural. Depois o texto diz que, «entre eles, não havia ninguém necessitado» (4, 34). Os seus medos dissolveram-se ao tocar as chagas do Senhor, agora não têm medo de curar as chagas dos necessitados, porque ali veem Jesus, porque está Jesus ali, nas chagas dos necessitados.

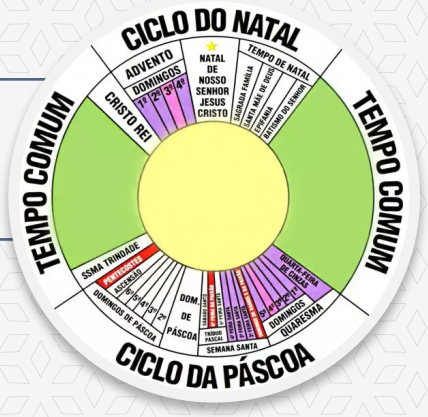
Irmã, irmão, queres uma prova de que Deus tocou a tua vida? Verifica se te debruças sobre as chagas dos outros. Hoje é o dia de nos perguntarmos: «Eu, que tantas vezes recebi a paz de Deus, que tantas vezes recebi o seu perdão e a sua misericórdia, sou misericordioso com os outros? Eu, que tantas vezes me alimentei do Corpo de Jesus, faço alguma coisa para matar a fome a quem é pobre?» Não nos deixemos cair na indiferença. Não vivamos uma fé superficial, que recebe, mas não dá, que acolhe o dom mas não se faz dom. Obtivemos misericórdia, tornemo-nos misericordiosos. Com efeito, se o amor acaba em nós mesmos, a fé evapora-se num intimismo estéril; sem os outros, torna-se desencarnada; sem as obras de misericórdia, morre (cf. Tg 2, 17). Irmãos, irmãs, deixemo-nos ressuscitar pela paz, o perdão e as chagas de Jesus misericordioso. E peçamos a graça de nos tornar testemunhas de misericórdia. Só assim será viva a fé; e a vida será unificada. Só assim anunciaremos o Evangelho de Deus, que é Evangelho de misericórdia.

Papa Francisco
Igreja do Santo Espírito em Sassia
II Domingo de Páscoa, 11 de abril de 2021

Liberal Contábil
Especializada na área da saúde
Fone: 4229-0500
www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br

ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral
Peça sua entrega pelos números
(11) 4220.4088
(11)94025.7920

Liturgia



Por: Equipe Litúrgica

Quaresma, Tríduo Pascal e Tempo da Páscoa: ramificações de um mesmo caminho

Queridos irmãos, graça e paz! Em nosso último texto compreendemos que na Quaresma atravessamos um TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA VIVENCIARMOS A PÁSCOA NA SUA COMPLETUDE; é um tempo de conscientização da precariedade de nossa condição humana e forte conversão, através de nossa mudança interior e penitência. Mas, apesar de termos falado tanto sobre o Tempo da Quaresma, você sabe especificamente quando que ele termina? Ou melhor: até quando devemos fazer aquelas nossas três pequenas obras penitenciais? - Oração, Jejum e Caridade (Cf. CIC, 1438).

A Quaresma está contida dentro de um "período" maior, chamado de Ciclo Pascal: período que engloba a quaresma, as festas pascais e o tempo pascal até a celebração de Pentecostes. Não podemos encarar cada uma dessas 'celebrações' como ações isoladas, mas precisamos compreender que cada uma das celebrações desse Ciclo estão interligadas e são dependentes umas das outras; é como se a cada celebração, a cada gesto concreto nós subíssemos 'um degrau espiritual', nos tornando pouco a pouco mais íntimos do mistério Pascal de Cristo. Na Quaresma preparamos nossos corações para a conversão e experimentamos a misericórdia de Deus para que, somente após termos passado por esse processo, possamos vivenciar na plenitude o sentido do Tempo Pascal e celebrarmos a Ressureição e a Vida.

Se o início da Quaresma é marcado por um dia especial: a Quarta-feira de Cinzas; assim também ocorre no seu encerramento, marcado pela Quinta-feira Santa. Mas atenção: o fim deste Tempo litúrgico ocorre no período da manhã da Quinta-feira Santa, pois a celebração da Ceia do Senhor marca o início do Tríduo Pascal, período curto, mas centro de todo Ano Litúrgico, que abrange desde a celebração da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, até o Domingo da Páscoa.

Observem, queridos irmãos, que o Domingo de Ramos, que marca o início da Semana Santa, está contido dentro do Tempo da Quaresma; desse modo, podemos ter um olhar mais profundo do sentido da Quaresma: esse Tempo é como se fosse um 'caminho' que nos leva e termina na semana mais importante do ano para a Igreja: a Semana Santa. Nos preparando para vivenciarmos na fé o luto da crucificação, morte e sepultamento de Cristo, mas também para celebrarmos em comunidade a ressurreição e vitória de Cristo sobre a morte, sobre o pecado. É um caminho de ensinamento e conversão, para bem contemplarmos o ensinamento da Igreja de que "por sua morte, Jesus nos liberta do pecado, e por sua ressurreição Ele nos abre as portas de uma nova vida" (Cf. CIC 654).

Mas, afinal de contas, até quando devemos praticar nossas obras penitenciais propostas lá na Quarta-feira de Cinzas? Bem... Observem que por mais que a Quaresma termine na Quinta-feira Santa, não faz sentido para nós, católicos, realizarmos um preparo espiritual por tanto tempo para celebrarmos a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, e simplesmente abandonarmos todo nosso exercício espiritual na Quinta-feira Santa, antes mesmo de iniciarmos essas celebrações. É prudente e coerente "fecharmos" o ciclo para finalizarmos nosso exercício espiritual, ou seja, perseverarmos até a Ressureição de Cristo.

Além disso, o caminho trilhado na Quaresma tem uma sequência litúrgica, é necessário persistirmos um pouco mais, pois em breve viveremos o Tríduo Pascal (Paixão, Morte e Ressurreição) e então iniciaremos o Tempo da Páscoa (tempo da Vida).

Aliás, irmão(ã), como anda a sua preparação para este Tempo tão importante de nossa vida Cristã? Ainda restam alguns dias do Tempo da Quaresma.

Nunca é tarde para um novo recomeço!

Vocacional

Por: Patrick Marinho Duarte e Talita Isabor Batista Duarte

O que a Páscoa pode nos ensinar a respeito de discernimento vocacional?

Estimados jovens, paz e bem. Aprofundando-nos sobre esse tempo de quaresma, é impossível não lembrar de tudo que vivemos nos anos de 2020 e 2021. As igrejas cheias deram lugar ao vazio e a dor do isolamento e pelo luto que vivemos em virtude das vidas que foram interrompidas.

Hoje, porém, vivemos tempos em que vislumbramos um horizonte. Um recomeço. Um oásis no meio do deserto que vivíamos e isso nos enche de alegria e impregna nosso percurso em direção a fé de sentido. Não obstante, é na Quaresma que, por preceito, nós cristãos alicerçamos nossa fé em bases firmes ao nos aprofundamos espiritualmente: seja pela penitência, pela oração, caridade ou até mesmo pela confissão. Também é pela quaresma que relembramos e experienciamos o mistério da vida, paixão e morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Todavia, reconhecedores de toda importância desse período gostaríamos de levá-los a uma reflexão, provocação ou pista vocacional. Que tal pensarmos no tempo de Quaresma e na Páscoa como dinâmicas de entrega?

Você que sente o chamado para a vida presbiteral, vida religiosa, parou para fazer uma autoanálise de seus limites? Até onde vai sua perseverança em relação ao chamado quando colocado à prova? Como gesto concreto, busque acompanhar a rotina de um sacerdote ao longo desse período. Ou, visite um convento, uma casa onde vivam religiosos e religiosas possam partilhar com vocês as atividades que realizam em tempos comuns para observar o que muda/mudou no tempo de quaresma.

E vocês, casais de noivos, namorados, irmãos e irmãs que desejam receber o sacramento do matrimônio? Houve tempo para refletir a vocação familiar e, por que não dizer, a vocação de leigos engajados nos trabalhos pastorais de nossa igreja pós matrimônio? Como dar vida aos votos de amor e fidelidade que vocês pretendem assumir perante Deus e a comunidade? Como dar vida ao chamado a renúncia de si mesmo para ver e fazer sempre o outro feliz?

De forma muito complexa, a dinâmica da cruz e do calvário certamente podem nos servir como alertas vocacionais, um convite a um baquete que, antes de ser servido aos convidados, exige e sempre exigirá coragem. E não somos nós que estamos dizendo. O próprio Jesus fala conosco: [...] Em seguida, dirigiu-se a todos: “Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, irá salvá-la" [...] (Lc 9,23-24).

Por tudo isso e sabendo que poderíamos aprofundarmo-nos muito mais sobre as vocações em tempo de Quaresma, queremos te fazer um convite: que tal intensificar as suas práticas de penitência quaresmais contextualizando-as com seu projeto de vida com o que você considera dar sentido a sua vida como cristão?

Ao final desse tempo, compartilhe suas experiências conosco! Escreva-nos ou deixe seu recado em nossas redes sociais ou na secretaria paroquial.

Deus nos abençoe e que Nossa Senhora das Divinas vocações interceda por todos nós, Amém.

Juventude

Por: Giovanna Marie Crystal Novi

Vivendo a Semana Santa unidos a Jesus

Chegamos em abril! O mês da Semana Santa; mês da Semana Maior! Nessa semana somos introduzidos diretamente no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A Igreja celebra nessa semana os mistérios da salvação, da redenção humana, cumpridos por Jesus nos Seus últimos dias de vida. Nós somos chamados a nos voltar para a cena da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, e sentir de perto o que vai acontecer ao Salvador. Essa semana é a semana perfeita para vivermos uma interiorização e abrirmos nosso coração e mente para Deus. É o momento perfeito para refletirmos e recomeçarmos, para reconstruirmos nossa espiritualidade. Essa semana precisa ser a guia da nossa vida: precisamos viver uma vida firme e com proposito, à luz da Semana Maior.

Que possamos, no final da quinta-feira, viver em clima de silêncio, fazendo companhia para Nosso Senhor no momento de Sua agonia. Que na sexta-feira possamos permanecer no silêncio, mas com gratidão a Jesus por Seu sacrifício. Que possamos contemplar o amor de Cristo por nós em Sua entrega na cruz. Que no sábado possamos ficar junto ao túmulo de Jesus, vivendo profundamente essas horas de solidão e saudade.

Por fim, que depois de acompanhar toda a trajetória de Cristo próximos a Ele, que possamos viver a alegria da Ressurreição! Que a Páscoa do Nosso Senhor possa marcar verdadeiramente o início de um novo ciclo em nossa vida, um ciclo de entrega verdadeira a Deus. Que, tendo vivido os mistérios da Semana Santa, nos tornemos testemunhas autênticas da ressurreição.

Que nós possamos passar essa última semana da vida de Jesus com ele, em recolhimento, oração e contemplação. Que essa trajetória nos ajude a nos aproximar de Deus e alimentar nossa vida espiritual. Que possamos viver profundamente o sofrimento de Cristo, para que a alegria do ressuscitado penetre nosso ser, domine nosso pensamento, tome conta de nossos sentimentos e ações. Que a Semana Santa nos ajude a sermos mais santos!

https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/semana-santa/viver-a-semana-santa/
https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/semana-santa/por-que-esta-semana-e-santa/
https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/semana-santa/como-viver-a-semana-santa/'

Programação Semana Santa 2022

Domingo de Ramos (10/04)

Missa às 8h, 10h e 18h
Procissão na missa das 10h

Segunda-feira (11/04)

Celebração Penitencial às 19h30

Terça-feira (12/04)

Missa com reflexão das Sete Dores
de Nossa Senhora às 19h30

Quarta-feira (13/04)

Via Sacra às 19h30
(Dentro da igreja)

Quinta-feira (14/04)

Ceia do Senhor às 20h

Sexta-feira (15/04):

Solene Ação Litúrgica às 15h
Procissão às 19h

Sábado Santo (16/04)

19h - Solene Vigília Pascal

Domingo de Páscoa (17/04)

Missa às 09h e 18h
Procissão do Cristo Ressuscitado na missa das 9h

Aniversariantes Dizimistas

Aniversariantes de abril de 2022. Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Adriana Alves Cardoso
Ana Maria Ferreira Viegas
Andrea L. Spaulucci da Silva
Antonia Rodrigues Tavares
Aparecida Aurora de S. Garcia
Aparecido Zuza Masson
Carlos Eduardo
Cecília Razante Garcia
Claudemir do Espírito Santo
Cláudio Luiz Crivellaro
Danielle Dente
Dermeval Silveira Junior
Dolores de Souza Ramiro
Donizeti Rodrigues Alves
Edenir Rodrigues Souza
Ernesto Tadeu Moro
Esmeralda Grossi
Eunice M. Calza
Fátima Aparecida D. da Cunha
Francisco da Chaga dos Santos
Heloisa Razante Meneghessi
Hermenegildo Frederice
Herminia de Jesus Gonçalves
Hilda Sanches Silva
Isabel Pereira
Izabel Lima dos Reis Lazari
João de Sousa Pereira
José Aparecido Pongílio
José Aroldo da Silva
José Lourenço
José Moacir da Silva
José Rodrigues Rodrigues
Julia Rodrigues Loge
Kátia R. O. Martins
Laura Martins Isturalo
Lilian C. Martinez
Luiz Carlos Feltrin
Mara Rodrigues Pascoalin
Marcos Antonio Bassaneto
Marcus Vinícius Silva
Maria Aparecida G. Mazzutti
Maria Aparecida Guimarães
Maria Augusta Garcia Diegues
Maria Cristina P. de Carvalho
Maria das Dores Silva Belato
Maria De Lourdes Bordini
Maria do Céu Ap. E. Victorino
Maria Fernanda C. da S. Masson
Maria Ivandilene Pessoa
Maria José Santos de Santana
Maria Rodrigues Franceschini
Mauro Sergio Moreira
Mirian Maria Bordinassi
Nice Coan Rogatto
Osmar Celestino de Sales
Pascoalina do C. D. Hernandes
Rita da Paz Silva
Roberto E Fátima
Ruth Aparecida Torres
Sandra Leandro da Silva Leite
Sueli Neres de S. Brito Prates
Suzana Rodrigues Soares
Teresa Menchini
Tereza Tercilia Romera
Thamye Ayumi Sacae Shiba
Vagner Virches
Valmirar Novaes Lima
Vinicius Augusto R. de Lima
Wilson Bigaram

Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Expediente

Direção
Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Coodenação
Felipe Villa e Vanessa Pó Villa

Colaboradores / Projeto Gráfico
Pastoral da Comunicação

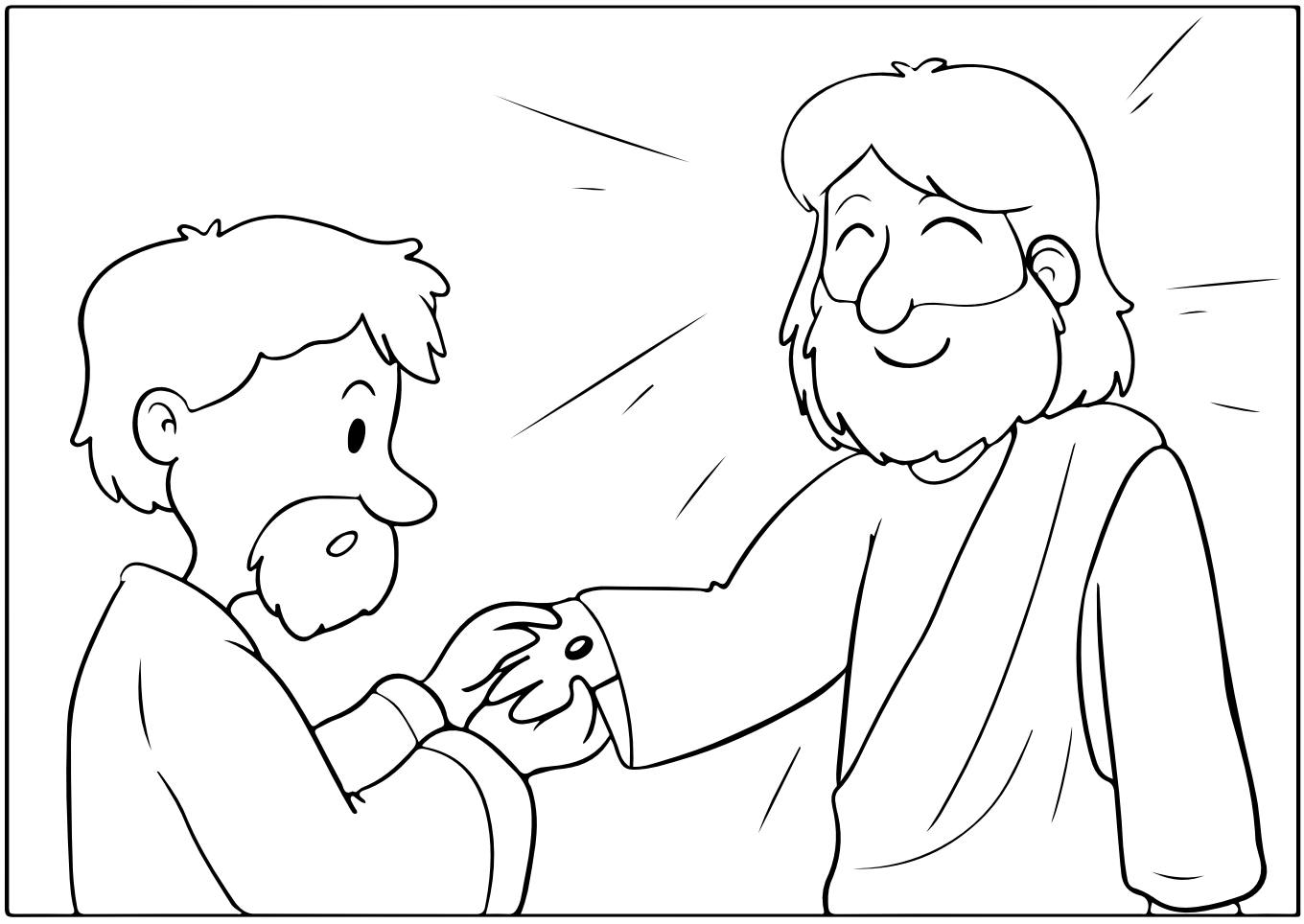
Diagramação
Vinícius Fortuna Accorinti

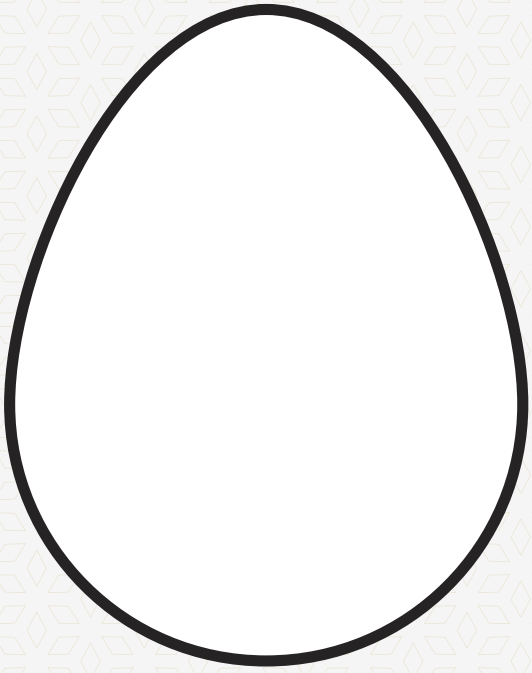
Paróquia Nossa Senhora da Candelária

Rua Castro Alves, 781
Bairro Oswaldo Cruz
São Caetano do Sul - SP
www.nscandelaria.org.com
secretaria@nscandelaria.org.com
11 4221-2853
/nscandelaria.scs
@nsracandelaria
/c/nscandelaria

Espaço das Crianças

Para pintar



A ressureição de Cristo

Aproveite e crie uma
arte bem bonita
no ovo de Páscoa ao lado: